

Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira

DAPLE — Competência Estrutural

Os utilizadores do português devem mostrar que são capazes de reagir adequadamente a itens que testam:

- modos verbais, formas nominais e tempos linguísticos, correspondência entre frases gerundivas/infinitivas/participais e conjuncionais de sentido equivalente, construções de coordenação (com oposição, negação, elipse e processos enfáticos), construções de subordinação (frases completivas - complementação verbal, adjectival e nominal; frases subordinadas - condicionais, causais, concessivas, finais, temporais, comparativas e consecutivas), regências verbais, nominais e adjectivais;
- formas idiomáticas usadas em situações de caracterização de pessoas, acontecimentos/situações, quantificando ou qualificando.

Formato da Componente:

Completamento de espaços e transformação de frases.

Organização, revisão, expansão ou redução de texto.

Duração: 1h

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 20% sobre o total.



Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira
DAPLE — Competência Estrutural

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES PARA OS CANDIDATOS

Esta componente tem a duração de 1 hora.
Leia as instruções no início de cada parte.
Esta componente tem 4 páginas e 45 questões.
Cada questão vale um ponto. Responda a todas as questões.
Escreva as suas respostas na folha de respostas.

Parte 1

Complete o texto com as palavras que faltam. A cada espaço corresponde apenas uma palavra.

Escreva as palavras na folha de respostas.

Ao Departamento Comercial,

Telefonei ontem para apresentar uma queixa e disseram-me que tinha de o fazer ___(1)___ escrito para o Departamento Comercial. Comprei um casaco na semana passada na loja da Baixa e quando ___(2)___ a casa verifiquei que tinha um ___(3)___ numa das mangas. Como havia muita gente a ___(4)___ roupa na loja, todos usavam os ___(5)___ de prova bastante a correr. No meio daquela barafunda, ___(6)___ me apercebi que certamente estaria a comprar um casaco que já tinha ___7___ usado. Parece-me inaceitável que ___(8)___ tenha acontecido. Uma marca como a ___(9)___ não pode ter este tipo de desleixo relativamente aos ___(10)___ que tem nas lojas. Um defeito no tecido ___(11)___ poderia ser admissível. Contudo, o defeito que já mencionei parece-me ser de facto ___(12)___! Resta-me, pois, não apenas ___(13)___ para ser indemnizado do valor da compra ___(14)___ também de outros danos causados. Além disso, esclareço, desde ___(15)___, que este episódio condicionará, daqui para a ___(16)___, a minha atitude relativamente à LEES. ___(17)___ bem as coisas, o que estou a pedir não é praticamente nada ___(18)___ comparado com o que a marca perderia se eu ___(19)___ público o incidente ocorrido com a compra que fiz e que devolvi. Finalmente, agradecia que esta questão ___(20)___ um tratamento rápido.

Com os melhores cumprimentos.

Pedro Soares

Parte 2

Leia o texto e decida qual das palavras propostas é mais adequada para preencher cada um dos espaços. **Escreva a letra correspondente à palavra escolhida (A, B, C ou D) na folha das respostas.**

As patas __21__ dos ursos polares são largas para facilitar a natação e o mergulho. O seu corpo tem um __22__ mais alongado do que os outros ursos, que lhes proporciona um maior hidrodinamismo. A pelagem dos ursos polares cobre todo o corpo, __23__ a planta das patas, como isolamento do frio.

O urso polar __24__ as regiões do Círculo Polar Ártico e a costa oeste da Gronelândia. Esta espécie concentra-se junto à costa uma vez __25__ depende das águas para encontrar as suas __26__. Os ursos polares são excelentes nadadores e podem __27__ até 80 km sem descanso. Alguns animais __28__ desta forma do norte para o sul seguindo as margens dos glaciares, mas podem deslocar-se também por __29__ firme. O urso polar é um animal de hábitos diurnos e carácter __30__ que não forma outros __31__ familiares a não ser entre as fêmeas e as suas __32__.

O urso polar __33__ de, sobre tudo, focas, mas também de plantas, moluscos e algas __34__. Esta espécie é muito perigosa para o homem. Na Ilha de Baffin, por exemplo, os geólogos fazem trabalho de campo armado com caçadeiras como __35__ de protecção contra os ursos.

- | | | | |
|---------------------|---------------|----------------|--------------|
| 21. A. adiantadas | B. dianteiras | C. avançadas | D. frontais |
| 22. A. tamanho | B. formato | C. modelo | D. molde |
| 23. A. inclusive | B. incluso | C. inclusivo | D. incluída |
| 24. A. mora | B. habita | C. povoa | D. reside |
| 25. A. como | B. quando | C. que | D. mas |
| 26. A. vítimas | B. caças | C. presas | D. caçadas |
| 27. A. percorrer | B. prosseguir | C. perseguir | D. decorrer |
| 28. A. emigram | B. imigram | C. deslocam | D. migram |
| 29. A. chão | B. solo | C. terra | D. terreno |
| 30. A. solitário | B. sozinho | C. isolado | D. só |
| 31. A. compromissos | B. nós | C. laços | D. enredos |
| 32. A. criaturas | B. crias | C. criadas | D. crianças |
| 33. A. fomenta-se | B. come | C. alimenta-se | D. consome |
| 34. A. marítimas | B. marinhas | C. marinas | D. aquáticas |
| 35. A. média | B. medida | C. médio | D. módulo |

Parte 3

Reescreva as frases, iniciando-as com a(s) palavra(s) dada(s).

Escreva as respostas na folha de respostas.

36. Convém estar a horas.

Era _____.

37. Obviamente que ninguém ficou contente com o prazo dado.

É claro que _____.

38. Todos preferiram ir para casa, por já ser bastante tarde.

Dado _____.

39. Se bem que a situação ainda não seja um mar de rosas, também não é tão má como dizem.

Apesar _____.

40. Se vieses de carro com o João, não deixem de ver com atenção o novo viaduto.

Caso _____.

41. Foi a Paula quem fez este maravilhoso bolo.

Quem _____.

42. Assim que concluíram as reuniões da manhã, dirigiram-se à cantina.

Tendo _____.

43. Se tivessem vindo todos, a reunião ter-se-ia realizado.

No caso _____.

44. Enquanto percorreu as ruas do Porto, a Joana maravilhou-se com os azulejos das igrejas.

Ao _____.

45. É bem possível que a situação mude já a partir da próxima semana.

A situação _____.



CAPLE

Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira

Informações para os candidatos

Modelo de Exame

Porquê realizar o DAPLE?

O DAPLE corresponde ao **nível C1** do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*, do Conselho da Europa.

O DAPLE reconhece um nível avançado de conhecimento do português.

Os utilizadores da língua devem ser capazes de produzir e de reconhecer, nos textos orais e escritos previstos para este nível, as estruturas léxico-sintáticas e sintático-semânticas da língua com confiança e à-vontade. Estão conscientes da relação intrínseca da língua com a cultura, nomeadamente através de formas idiomáticas relativas à caracterização de pessoas e acontecimentos/situações, etc., formas de tratamento, actos de fala culturalmente marcados, e da necessidade de comunicar de forma culturalmente aceite. São capazes de usar a língua de forma criativa e flexível, interagindo adequadamente em situações previsíveis e imprevisíveis.

Este nível permite que os utilizadores possam trabalhar em contextos em que o português é língua de comunicação ou noutros em que o português é apenas língua de trabalho, e frequentar cursos académicos.

Qual é a estrutura do DAPLE?

As componentes deste exame são cinco: Compreensão da Leitura, Expressão Escrita, Competência Estrutural, Compreensão Oral e Expressão Oral.

O candidato encontra neste documento a reprodução de um exame DAPLE, com todas as componentes.

Avaliação Final:

A classificação de Muito Bom é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 85% e 100%.

A classificação de Bom é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 70% e 84%.

A classificação de Suficiente é atribuída aos candidatos que obtiverem entre 50% e 69%.

Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira

DAPLE — Compreensão da Leitura

Neste nível de proficiência, o candidato é capaz de:

- compreender a maior parte dos textos próprios deste tipo de situações;
- compreender artigos da imprensa;
- compreender qualquer tipo de texto que não requeira um conhecimento especializado da língua, como, por exemplo, termos legais, podendo haver alguma dificuldade em questões mais complexas ou que requeiram um conhecimento de áreas linguístico-culturais, referentes à história social e cultural de uma comunidade ou de uma época.

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender cartas, instruções, artigos e relatórios, desde que os assuntos sejam da sua área profissional e não abordem conceptualização complexa ou uso de vocabulário imprevisível.

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de: compreender textos da sua área de estudo, podendo haver problemas, caso exista uma linguagem muito abstracta/metafórica e alusões culturais constantes que, pela sua frequência, impeçam o utilizador de ultrapassar as dificuldades que encontra.

Formato da Componente:

Parte I: Compreensão global de dois textos.

Parte II: Compreensão detalhada de dois textos.

São usados itens de escolha múltipla, correspondência, verdadeiro/falso

Duração: 1h

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 20% sobre o total.



Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira
DAPLE — Compreensão da Leitura

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES PARA OS CANDIDATOS

Esta componente tem a duração de 1 hora.
Leia as instruções no início de cada parte.
Esta componente tem 8 páginas e 25 questões.
Cada questão vale um ponto. Responda a todas as questões.
Escreva as suas respostas na folha de respostas.

Parte 1 — Texto 1

Leia o texto e escolha uma das opções A, B, C ou D para as questões 1-5.

Escreva as respostas na folha de respostas.

Confiança

Do queixume e da lamúria na sociedade portuguesa já se escreveu muito. Talvez não se tivesse mostrado ainda como essa atitude envenena os comportamentos cívicos e o próprio laço de sociabilidade que nos une a todos. Como ela, ao mesmo tempo, nos separa uns dos outros, nos paralisa, fragiliza e nos retira a confiança. Como ela nos enche de desconfiança que acaba por ser, paradoxalmente, uma das primeiras atitudes que se adopta quando um português aborda um seu compatriota. De tal maneira que a desconfiança entra num círculo vicioso de forças: desconfiança – insegurança – fragilidade – medo – dependência – falta de iniciativa. Para lutar contra este estado de espírito procura-se insuflar «auto-estima» aos portugueses, ou melhor, confiança. É verdade que, com confiança, todos estes estigmas do comportamento desapareceriam.

Mas como gerar confiança sem foçar ou tomar iniciativas voluntaristas e artificiais? Porque não se cria confiança por decreto. E como produzir confiança quando o contexto social é mais propício a engendrar pessimismo? É preciso que a confiança nasça de uma disposição natural e não de uma atitude calculada.

Ora a confiança em si mesmo não é uma atitude, mas acompanha a própria força de existir. Por exemplo, como se ganha a confiança de uma criança fechada sobre si ou desconfiada? Falando-lhe de tal modo que ela cesse de pensar que tem ali uma ameaça em potência, falando-lhe de uma coisa que lhe interessa, criando um terceiro termo mediador que abra a criança para o mundo e transfira a sua atenção de nós para um objecto que lhe interesse e nos interesse; eventualmente, construindo com ela esse objecto, um jogo, um brinquedo comum. Propor-lhe uma tarefa em que invista as suas forças.

Talvez esta maneira de fazer seja extrapolável para o nível colectivo. Precisamos de um projecto que nos abra, que quebre o fechamento que continuamos a cultivar, apesar das brechas que se vão abrindo para o exterior. Precisamos de um projecto formador para Portugal. Não através de uma «modernização» puramente formal e tecnológica, que não mobiliza ninguém porque não atinge profundamente as suas forças de vida, o seu desejo de autonomia e de participar no espaço público para a realização de um bem comum. A confiança em si só se ganha e se torna consistente quando se dá a possibilidade de realizar e ver no resultado da acção e do trabalho o seu próprio rosto e o rosto de todos. O que implica uma visão. Precisamos de uma visão para Portugal.

Esse projecto tem de criar um interesse comum exterior, um «fora» que seja o nosso espaço de iniciativa, não uma fé irracional e imaginária, mas a crença confiante que o futuro será moldado através do investimento livre das nossas forças. Insisto nesta «liberdade»: é ela que faz nascer o laço afectivo da confiança, intensificando as energias. Confiança tão sólida que não terá medo do risco, pois ela própria engendrará o risco necessário à produção do novo. Será mais forte que o risco, mais forte que a desconfiança paranoide. Poderá abrir e expandir o laço social, pois ela própria constitui uma força poderosa: contamina, cria empatias, vence a inveja, acorda nos outros a confiança que lhes falta.

José Gil, *In Visão*, nº 877

1. O sentimento de desconfiança na sociedade portuguesa
 - a) tem motivação na escrita com esse propósito.
 - b) desencadeia sucessivas situações de lamentação.
 - c) tem expressão significativa nas abordagens entre os portugueses.
 - d) alimenta favoravelmente as relações entre os portugueses.

2. Desenvolver atitudes de confiança nos portugueses
 - a) é o ponto de partida para um comportamento considerado vicioso.
 - b) é garantia do desaparecimento de estigmas comportamentais.
 - c) favorece um estado de espírito débil e dependente.
 - d) possibilita uma análise, embora efémera, da auto-estima de cada um.

3. A forma mais adequada de gerar confiança
 - a) passa por legislar nesse sentido.
 - b) resulta da intervenção quando o contexto social é mais propício.
 - c) deixa de lado o pessimismo da sociedade.
 - d) é um processo comparável ao da conquista de uma criança ensimesmada.

4. Um projecto formador para Portugal
 - a) é concretizável ao nível da tecnologia e da modernização.
 - b) só é possível num contexto de pura autonomia em termos individuais.
 - c) consegue-se na sequência de uma acção colectiva concertada.
 - d) ganha-se quando se mobilizam os indivíduos.

5. Esse mesmo projecto
 - a) assenta numa base de confiança colectiva.
 - b) deve conseguir estimular a simples fé dos indivíduos.
 - c) prescinde da crença no futuro.
 - d) orienta-se pela liberdade do investimento individual.

Parte 1 — Texto 2

Leia o texto e escolha uma das opções A, B, C ou D para as questões 6-10.

Escreva as respostas na folha de respostas.

Os restos coloridos dos colares de missangas dançam nas mãos de Jorge como dançam nas mãos de todos os meninos da ilha. Talvez por serem objectos que o mar traficou. De certeza, porque a Ilha de Moçambique é um sonho antigo. Mesmo que seja apenas o fascínio do mar, a poesia quente do Índico. Esta ilha desexiste, diria Mia Couto.

Na estrada entre Nampula e a Ilha sofre-se a aridez de quem desexiste. Povoações e povoações de casas de macuti (com telhados de folha de coqueiro) no meio do nada. Numa das principais – Namialo –, há um restaurante - o Tropical -, que é a melhor antecâmara da Ilha. É onde são feitos esses colares que o mar trafica aos poucos. O Tropical é gerido por um casal muçulmano – a mulher era católica, mas o casamento converteu-a - que reza com a tv árabe-saudita, afixa o benfiquismo de décadas atrás do balcão e faz da canequinha de plástico uma reminiscência hindu na casa-de-banho.

O tempo correu e escorreu por aqui. Por toda a costa Oriental de África, e particularmente pela Ilha de Moçambique, passaram séculos de comércio, de trocas, aventuras e desventuras, que se sobrepõem e misturam nas mãos de meninos como o Jorge. Apesar de tudo, a Ilha pouco mudou. A beleza do traço e da arquitectura da cidade de pedra e cal, a Norte, que era habitada exclusivamente por portugueses, não se apaga por mais que o tempo escorra. Pode é ser rasurada como aconteceu com a casa onde Camões, diz a lenda, escreveu a Ilha dos Amores. É bem certo que o abandono e as figueiras bravas, com as suas raízes aéreas, condenaram a cidade à ruína, mas o que em 1992 a Unesco classificou como Património Cultural da Humanidade não foi a beleza centrífuga das figueiras.

Foi a fortaleza de S. Sebastião, que data do século XVI, o Palácio de S. Paulo, antiga residência do governador, o velho hospital, a capela da Nossa Senhora de Baluarte, considerada a mais antiga construção europeia no hemisfério Sul, os templos hindus e as mesquitas que fazem da ilha um composto invulgar - o ecumenismo só não vale para a morte, uma vez que cada religião possui o seu próprio cemitério.

"Esta ilha tem magia", certifica Lena, uma das suas personagens mágicas. Lena deixou enredos em várias cidades, saiu e voltou por amor. Hoje, explora um parque de campismo no Lumbo donde avista a ilha. Uma estreita e periclitante ponte, que só permite que dois carros se cruzem nos seus cotovelos, une desde 1966 os três quilómetros que afastam o continente desta jangada de história - antes disso nunca circulara um automóvel na Ilha. Lena está orgulhosamente de frente, orgulhosamente macua, a principal etnia do Norte do país. "Gosto tanto da Ilha que já não posso lá viver. Prefiro viver aqui e vê-la todos os dias". Embora se queixe da pequenez de uma ilha com 3 quilómetros de comprimento e 500 metros de largura, Lena não se afasta da jangada. Queixa-se do aperto de um lugar de onde o Índico sempre nos espreita, mas sucumbe-lhe ao mistério. "Os habitantes da Ilha falam às vezes de coisas misteriosas que ali acontecem.

O Índico espreita, mas também circunda a outra metade da ilha com a mesma eloquência azul com que envolve a cidade de pedra e cal. A decadência melancólica que o pôr-do-sol recorta e a noite amortece. Quando a ilha cerra as pálpebras.

6. A Ilha de Moçambique é um lugar
- de confluência de sonhos, emoções, sensações.
 - onde os meninos dançam exibindo colares de missangas.
 - de práticas de tráfico marítimo.
 - onde se ouvem poemas antigos.
7. A estrada de Nampula para a Ilha parece que não existe porque
- as casas de “macuti” escasseiam.
 - os embondeiros a atrofiam.
 - porque nada se vislumbra para além das povoações e das árvores.
 - foi feita em terreno arenoso
8. O Tropical
- é um restaurante que fica na rua principal de Namialo.
 - é um espaço representativo da harmonia cultural e ecuménica.
 - é um lugar onde os meninos vendem colares de missangas.
 - é um restaurante da Ilha de Moçambique.
9. A classificação da Ilha, pela Unesco, como Património Cultural da Humanidade
- permitiu a recuperação da fortaleza de S. Sebastião e da capela de N^a Sr^a do Baluarte.
 - permitiu a preservação dos exemplares de figueiras bravas junto às ruínas.
 - permitiu o reconhecimento do património arquitectónico.
 - permitiu a construção de novos cemitérios.
10. Devido ao encanto que a Ilha exerce sobre si, Lena
- prefere viver numa espécie de jangada com vista para a Ilha.
 - decidiu regressar e gerir um parque de campismo na Ilha.
 - nem se importa com as reduzidas dimensões da Ilha.
 - mudou-se para um local de onde a pode avistar.

Parte 2

Vai ler cinco opiniões sobre alimentos transgénicos. Responda às perguntas 11-20 fazendo a correspondência entre estas e os parágrafos A - E. Todas as perguntas começam com “Qual a opinião...”. O mesmo parágrafo pode conter a resposta a mais do que uma pergunta ou não conter a resposta a nenhuma.

Escreva as respostas na folha de respostas.

A) Daniel Vaz

São necessários mais estudos científicos a longo prazo para determinar se a modificação genética está associada a riscos para a saúde. Alguns autores defendem que os transgénicos são um risco para a segurança alimentar, porque os poucos estudos existentes não são conclusivos, nem apontam consequências a longo prazo.

Quanto às consequências dos Organismos Geneticamente Manipulados para o ambiente, os próprios ambientalistas estão preocupados com os riscos que estes podem representar para a biodiversidade. Investigadores alertam para a possibilidade dos transgénicos matarem mais do que uma espécie de praga. Existem estudos que mostram que joaninhas morreram depois da ingestão de insectos que comeram transgénicos.

B) Tiago Fleming Outeiro

À escala evolutiva, seis mil anos podem não parecer muito tempo e, de facto, não são. Mas, como mostraram recentemente as investigadoras portuguesas Lídia Perfeito e Isabel Gordo, na prestigiada revista Science, a acumulação de alterações no DNA de bactérias é mil vezes mais rápida do que aquilo que se pensava até há pouco tempo, mostrando que se podem seleccionar certas características em muito menos tempo do que se pensou.

Em suma, a ideia que pretendo transmitir é que, cientificamente, não há razões para opiniões inflexíveis, exageradas e, muito menos, violentas. A ciência diz-me que devemos ter cuidados redobrados, que devemos ter uma atitude preventiva, mas que não há razões para alarme nem razões para proibir a produção e utilização de OGMs. Por seu lado, a justiça diz-me que devemos banir comportamentos humanos desadequados, inaceitáveis e violentos.

C) Alexandra Azevedo

A libertação de OGM na Natureza tem a agravante de provocar poluição genética, que ao contrário da poluição química tem a capacidade de se reproduzir e por isso, ao risco associado a qualquer inovação tecnológica acresce os seus efeitos irreversíveis, pelo menos à escala humana. Uma das lições que podemos tirar da História é a de sermos mais cautelosos. O problema é que a nossa época não é só fértil em informação, mas principalmente em desinformação e contra-informação que afecta todos os níveis da sociedade, que serve essencialmente para alimentar o imobilismo dos cidadãos (que é acrescido pela falta de tempo crónica de que todos certamente nos queixamos). Por isso antes de emitirmos qualquer opinião sobre qualquer assunto devemos estar munidos de informação mínima credível, que, não sendo tarefa fácil, como disse atrás, é possível, ainda assim, encontrar alguma informação científica realmente independente.

www.cienciahoje.pt

D) Romeu Gaspar

A manipulação genética é uma ciência recente e ainda pouco conhecida. As consequências para um ecossistema da introdução de um organismo transgénico são dificilmente previsíveis na sua totalidade. Imagine-mos que plantávamos um campo com batatas que produziam uma toxina letal para os mosquitos da zona. Os mosquitos eram dizimados e lagartos que deles se alimentavam viam a sua população drasticamente reduzida. O mesmo acontecia aos mochos que comiam os lagartos. E por aí adiante até chegar ao topo da cadeia alimentar...Este tipo de situações não é nova, tendo já acontecido com plantações alteradas por processos não invasivos (cruzamento de raças), sabendo-se por isso o perigo real que representam. A introdução de novos genes nos produtos alimentares pode ter consequências imprevisíveis para os humanos. O certo é que a modificação de uma cadeia de ADN implica sempre efeitos secundários e imprevisíveis, podendo originar novas doenças e alergias.

www.ajc.pt/ciencia/n14/alternativa.php3

E) Ana Cristina Costa

Organismos geneticamente modificados e alimentos transgénicos são preparados com plantas manipuladas por engenharia genética. No laboratório é possível misturar os genes de espécies que nunca se poderiam cruzar na natureza, por ex. bactérias com hortaliças, vírus com cereais, etc. A olho nu não é possível distinguir uns alimentos dos outros mas, quando uma semente transgénica é semeada, toda a descendência continuará a sê-lo, pelo que são necessárias análises especializadas para se poder detectar a sua presença. Não há qualquer garantia de que os transgénicos aprovados sejam seguros para a saúde, porque não são exigidas análises aprofundadas, nem se aplica qualquer precaução nas aprovações e os únicos testes disponíveis são realizados pelas próprias empresas que comercializam transgénicos. Sabe-se, no entanto, que as doenças do foro alimentar nos Estados Unidos aumentaram 2 a 10 vezes a partir de 1994, precisamente o ano em que começou a venda de alimentos transgénicos naquele país.

<http://www.correiodominho.com/cronicas.php?id=1272>

Qual a opinião ...

11. ...em que se alerta para a eventualidade dos transgénicos serem tão mortíferos como as infestações?
12. ...em que é apontado já ter sido provada uma maior rapidez na mutação do DNA relativamente ao que estava estabelecido?
13. ...em que se entende serem previsíveis os efeitos da manipulação genética na totalidade da cadeia alimentar?
14. ...em que se argumenta com a necessidade de desenvolvimento de mais investigação, no âmbito das manipulações genéticas?
15. ...em que é evidenciada a necessidade de exames especializados com o fito de distinguir um alimento transgénico daquele que não o é?
16. ...em que é introduzido o conceito de justiça como elemento regulador do modo de actuar no processo científico?
17. ...em que se atenta no período actual como um tempo de passividade dos indivíduos resultante de um excesso informativo?
18. ...em que se postula a possibilidade de poderem surgir efeitos inesperados na saúde dos seres humanos?
19. ...em que se entende como insuficiente o facto de não haver análises independentes para avaliar da fiabilidade dos transgénicos?
20. ...em que é feito o contraponto entre a estabilidade da poluição provocada por elementos químicos e a capacidade de multiplicação da poluição genética?

Parte 3

Vai ler um texto sobre os efeitos das alterações climáticas nos oceanos. Os parágrafos A - F foram retirados do texto original. Reconstitua o texto colocando-os nos espaços adequados (21-25). Há um parágrafo a mais. **Escreva as respostas na folha de respostas.**

O aquecimento climático não tem como única consequência a subida do nível dos oceanos. Também ameaça os ecossistemas que aí se desenvolvem por

21.

Tal facto poderá conduzir a um aumento da acidez dos oceanos em 0,5 unidades de pH. Uma mudança deste tipo perturbaria o equilíbrio químico do oceano

22.

A *Revista das Ciências* apresenta dois estudos preliminares: um demonstra que a acidificação abranda o crescimento dos corais e outro indica que o esqueleto de certos organismos que constituem o plâncton

23.

Este gás solidifica-se no fundo dos oceanos e forma uma espécie de gelo: os hidratos de metano. As quantidades de gás metano envolvidas são de tal forma enormes que podem ser três mil vezes mais

24.

A acontecer, seria o começo de um cenário catastrófico, ainda mais negro do que as hipóteses actuais em torno do aquecimento. Investigadores americanos que analisaram recentemente uma dessas ocorrências – chamadas “*arrotos de metano*” –, verificada há 55 milhões de anos,

25.

A) Ora o plâncton constitui a fonte de quase todos os ecossistemas marinhos e o seu desaparecimento ou transformação seria provavelmente dramático. O aquecimento dos oceanos pode ainda fazer libertar enormes quantidades de gás de metano.

B) afirmam que ela produz um aumento médio da temperatura da ordem dos 8°C. Cerca de 200 milhões de anos antes, outro “*aroto*” eliminara 94% das espécies marinhas.

C) Primeiro, porque os oceanos captam e dissolvem uma parte importante do CO₂ (dióxido de carbono) da atmosfera. O gás transforma-se então em anidrido carbónico. Com o aumento das quantidades de CO₂ na atmosfera, é cada vez maior a quantidade de gás dissolvido no mar.

D) As mudanças climáticas surgem assim como responsáveis principais de muitos dos hábitos que temos. Mais grave é que não estamos suficientemente despertos para introduzir alterações no nosso quotidiano.

E) razão por que há que atacar o problema na origem, pois a variação do pH significa que, dentro de cerca de 100 anos, o processo de calcificação poderá tornar-se extremamente difícil para o plâncton.

F) Acresce referir que os hidratos de metano são instáveis: se a temperatura da água subir, os oceanos podem libertar este gás, que exerce um efeito de estufa 20 vezes

Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira

DAPLE — Compreensão do Oral

Neste nível de proficiência, o candidato é capaz de:

- compreender conversas/discussões informais, sobre temáticas de natureza não previsível;
- compreender a maior parte dos textos televisivos e radiofónicos, nomeadamente debates, entrevistas, programas de entretenimento, da actualidade socio-política, cultural e económica e eventualmente relativos a um universo de referência abstracto, quando previsível, podendo não compreender questões complexas/minúcias relativos à história social e cultural de uma comunidade ou de uma época;
- compreender filmes e peças de teatro, podendo ainda ter dificuldades devido ao ritmo de elocução, à pronúncia, ao léxico e às referências socioculturais.

Em situações de comunicação relativas ao estudo e ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- compreender o conteúdo informativo de um seminário/conferência/aula/reunião de trabalho, embora, em presença de pronúncias menos padronizadas, alusões culturais, piadas, questões desconhecidas ou muito complexas, seja possível haver dificuldades.

Formato da Componente:

Parte I: Compreensão de um texto longo ou de vários textos curtos radiofónicos.

Parte II: Compreensão de um texto dialogado longo ou de vários diálogos curtos.

Parte III: Compreensão de um texto, de uma conferência ou um resumo de uma reunião. São usados itens verdadeiro/falso, correspondência ou de escolha múltipla.

Duração: 40m

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 20% sobre o total.



Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira
DAPLE — Compreensão do Oral

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES PARA OS CANDIDATOS

Esta componente tem a duração de aproximadamente 40 minutos.
Leia as instruções no início de cada parte.
Esta componente tem 4 páginas e 25 questões.
Cada questão vale um ponto. Responda a todas as questões.
Escreva as suas respostas na folha de respostas.

Esta componente tem cinco textos.

Vai ouvir cada um dos textos duas vezes. Entre a primeira e a segunda audição de cada texto há um sinal sonoro. Assinale as respostas no enunciado.

No fim da audição de todos os textos, tem cinco minutos para **passar as respostas para a folha de respostas**. A audição deste CD não pode ser interrompida e termina com a palavra FIM.

Se tiver alguma dúvida, coloque-a agora.

TEXTO 1

Agora tem 1 minuto para ler as questões relativas a este texto.

1. Esta crónica relata
 - a) inúmeros e variados casos de má assistência aos consumidores.
 - b) um episódio de verdadeira ineficácia de assistência técnica.
 - c) um dos inusitados casos de má assistência no mundo das novas tecnologias.
2. Confrontado com a avaria do computador, o consumidor
 - a) manteve a cabeça fria e fez um telefonema para a loja onde o tinha comprado.
 - b) acatou serenamente a situação e lidou com ela o melhor possível.
 - c) viu-se obrigado, apesar da impaciência que sentiu, a lidar com a situação.
3. O local onde o consumidor levou o computador
 - a) situa-se numa zona de ruas emaranhadas.
 - b) fica numa zona acessível.
 - c) fica numa zona de ruas estreitas.
4. No local onde julgava que ia deixar o computador para reparação, o cronista
 - a) foi atendido com eficácia e diligência.
 - b) foi atendido de forma pouco zelosa.
 - c) foi atendido com prontidão.
5. Quando finalmente chega à oficina de reparação de computadores, o cronista
 - a) é solicitamente ajudado por uma funcionária.
 - b) repara que a sua constituição física lhe dificulta o acesso através de uma entrada estreita.
 - c) livra-se do computador e protesta contra o processo de assistência.
6. A atitude da funcionária
 - a) é reveladora do profissionalismo demonstrado pelos serviços no atendimento aos clientes.
 - b) é demonstrativa da desconsideração de determinados serviços pelos consumidores.
 - c) é exemplificativa do comportamento esperado pelo consumidor.

TEXTO 2

Agora tem 1 minuto para ler as questões relativas a este texto.

7. Em Coimbra,
 - a) os feirantes mantêm viva uma feira medieval que se recria no dia 5 de cada mês.
 - b) o município e outros organismos promovem a recriação de costumes medievais.
 - c) no próximo mês, poder-se-á experimentar a vida na Idade Média através da recriação de uma feira.
8. A abertura da feira
 - a) é precedida pela celebração de uma missa na Igreja de S. Tiago.
 - b) é anunciada por pregoeiros na conferência "Caminhos de S. Tiago".
 - c) coincide com a celebração de um acto litúrgico e a leitura da Carta da Feira.
9. No dia da feira, a CP (Caminhos de Ferro Portugueses) solidariza-se com o evento
 - a) promovendo descontos para a aquisição de bilhetes de comboio.
 - b) reforçando os comboios no horário de regresso a casa.
 - c) doando títulos de transporte às pessoas que foram de comboio para a feira.

TEXTO 3

Agora tem 1 minuto para ler as questões relativas a este texto.

10. Ricardo Adolfo é um escritor português que
 - a) vive habitualmente no país em que decorre a acção do seu romance.
 - b) vive actualmente em Amesterdão embora já tenha vivido noutros locais.
 - c) apesar de viver fora de Portugal, não se considera emigrante.
11. Após uma breve apresentação, a entrevista inicia-se:
 - a) com um esclarecimento, por parte do autor, sobre o significado do título da obra.
 - b) com uma alusão ao estado da literatura portuguesa contemporânea.
 - c) com a leitura de um pequeno excerto da obra.
12. José Eduardo Agualusa considera que:
 - a) a proximidade física de Portugal é sempre uma vantagem para quem analisa a realidade do país.
 - b) é a distância relativamente ao seu país natal que permite ao autor ter uma visão tão lúcida e irónica da realidade.
 - c) viver fora do país não permite observar as alterações que quotidianamente nele se vão operando.
13. Na narrativa, Brito, personagem principal, vive os acontecimentos:
 - a) de uma forma solitária e isolada.
 - b) em companhia dos amigos.
 - c) acompanhado da sua família.
14. A personagem principal da história:
 - a) Perdeu-se no caminho para casa, por isso deambula pela cidade.
 - b) Deambula pela cidade, adiando o seu regresso, por falta de motivação.
 - c) Deambula pela cidade para que, pelo menos, o seu final de dia tenha algo de imprevisto.
15. A narrativa tem lugar:
 - a) entre o pôr-do-sol e a noite, num dia de Verão.
 - b) durante a adolescência da personagem.
 - c) num período de, aproximadamente, vinte e quatro horas.
16. Segundo o seu autor, este livro é sobre:
 - a) a vida para além da morte física.
 - b) a vida de todos nós.
 - c) referências literárias sobre a morte.

TEXTO 4

Agora tem 45 segundos para ler as questões relativas a este texto.

17. O ouvinte do programa expõe o caso
 - a) de um colega que tem uma forma de ser bastante temperamental.
 - b) de um funcionário da empresa que corre o risco de ser despedido.
 - c) de um colega de trabalho a quem aponta características pessoais e profissionais bastante negativas.
18. De acordo com a opinião de Paula Neto, a melhor atitude a adoptar deve ser
 - a) conciliadora e de acatamento.
 - b) firme e não conflituosa.
 - c) igualmente autoritária.

TEXTO 5

Agora tem 1 minuto para ler as questões relativas a este texto.

19. Para adquirir um aparelho Kindle:
- dirija-se a qualquer loja representante em mais de cem países .
 - faça uma reserva on-line numa qualquer loja dos Estados Unidos.
 - encomende on-line, na loja que o comercializa, nos Estados Unidos.
20. Kindle é o nome de:
- um iPhone cuja espessura é menor do que a de uma revista.
 - um iPod onde também é possível guardar livros digitais.
 - um aparelho que se destina a possibilitar a leitura de livros em formato electrónico.
21. Na peça, explica-se que o Kindle pode ter como vantagens:
- não precisar de qualquer fonte de alimentação.
 - prescindir de software.
 - reduzir o contraste das cores o que facilita a leitura.
22. O preço de comercialização do aparelho:
- rondará, na Europa, duas centenas de euros.
 - foi adaptado, conforme se destine à Europa ou aos Estados Unidos.
 - está livre de taxas alfandegárias.
23. Relativamente aos livros electrónicos, é conveniente reter o seguinte:
- os livros mais procurados andam na ordem dos dez euros.
 - podem ser encontrados clássicos por preços inferiores a três euros.
 - os livros mais recentes são os mais económicos.
24. O autor confessa que a experiência é tentadora porque:
- alguns livros são pesados e fáceis de transportar.
 - o livro electrónico traz vantagens na arrumação.
 - o preço a pagar pelo livro electrónico não inclui impostos.
25. O autor prefere, todavia, os livros tradicionais em papel, uma vez que:
- exalam odor mesmo sem alma.
 - são de leitura mais fácil por possibilitarem o uso de marcadores.
 - é possível fazer anotações nas margens.

Fim da audição dos textos. Agora tem cinco minutos para passar as respostas para a folha de respostas.

Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira

DAPLE — Expressão Oral

Em situações de comunicação do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

- interagir, com à-vontade e eficácia, em trocas comunicativas informais, sobre qualquer temática, podendo expressar-se num registo afectivo e humorístico, de acordo com a situação, com o ritmo de elocução e expressão adequados aos textos a produzir. Caso se confrontem com lacunas, estas são ultrapassadas facilmente com recurso a estratégias de compensação;
- se aperceberem de nuances e subentendidos, podendo haver dificuldades em questões marcadamente culturais ou produzidas em linguagem com alusões culturais e idiomatismos ou com ritmos de elocução e pronúncias menos padronizadas.

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

- apresentar um problema/respectiva resolução de forma convincente e levantar questões, para além da área imediata de responsabilidade ou de especialização;
- participar eficazmente em seminários/encontros da sua área de trabalho e de fazer uma apresentação/demonstração;
- interagir ao telefone na maior parte das situações relacionadas com o trabalho.

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- fazer uma exposição clara sobre um tema conhecido, podendo ter dificuldades em desenvolver ou explicar questões complexas ou em responder a perguntas imprevistas;
- pedir informações/esclarecimentos, dar e justificar opiniões num seminário ou numa reunião de orientação de trabalho, embora com eventuais dificuldades.

Formato da Componente:

Esta componente realiza-se, sempre que possível, com dois candidatos ao mesmo tempo.

Parte I: Interação entre o examinador e os candidatos sobre identificação e caracterização pessoais.

Parte II: Interação entre os candidatos a partir de estímulos e planificação de uma actividade ou resolução de um problema.

Parte III: Apresentação de pontos de vista relativamente a um estímulo dado antes do exame nesta componente.

Duração: 20m com cada par de candidatos.

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 20% sobre o total.

Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira

DAPLE — Expressão Escrita

- **Neste nível de proficiência, o candidato é capaz de:**

- produzir textos reactivos a pedidos de produtos/serviços, podendo ainda precisar de ajuda;
- escrever um texto ditado e de tomar notas, desde que os textos não versem questões complexas ou abstractas completamente desconhecidas;
- escrever cartas de muitos tipos, como, por exemplo, pedidos de informação, apresentação de queixas, candidaturas, etc.

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

- tomar notas numa aula/conferência/seminário, que poderão ser úteis em posterior produção de texto;
- tirar notas de fontes de informação escritas e escrever composições ou textos mais longos de índole académica, embora possam ocorrer ainda erros sintácticos e/ou lexicais ou ainda de inadequação de registo;
- fazer um relatório de uma investigação, podendo haver erros ocasionais.

Formato da Componente:

Parte I: Produção de um texto para resolução de uma tarefa do domínio público, profissional ou educativo.

Parte II: Produção de um ou mais textos com uma extensão de 200-230 palavras a partir de tópicos ou de um conjunto de textos.

Duração: 1h30m

Pontuação: Esta componente tem uma percentagem de 20% sobre o total.



Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira
DAPLE — Expressão Escrita

INFORMAÇÕES E INSTRUÇÕES PARA OS CANDIDATOS

Esta componente tem a duração de 1 hora e 30 minutos.
Leia as instruções no início de cada parte. Esta componente tem 2 páginas e 2 questões. As duas questões têm o mesmo peso no cálculo da classificação final. Responda a todas as questões.
Escreva as suas respostas na folha de respostas.

Parte 1

O boletim de notícias da Junta de Freguesia da sua residência publicou o seguinte apelo:

“Queremos os carros à porta de casa! O bairro é de quem cá vive!

O nosso bairro é dos moradores durante o dia mas não à noite. De dia podemos circular sem problemas, entramos e saímos a pé ou de carro. À noite, tudo muda. O nosso bairro é ocupado pelos visitantes que vêm para os bares, restaurantes e discotecas. Isto tem de acabar! Vamos escrever ao Presidente da Câmara para acabar com isto.

Grupo de cidadãos”

Você e tantos outros que você conhece, portugueses também, acham que é exactamente a vida nocturna agitada à vida diurna pacata que dão ao bairro o valor que ele adquiriu. Escreva a este Grupo de Cidadãos explicando as vantagens, apesar de também haver algumas desvantagens, de o bairro ser como é.

Escreva o texto que vai enviar para o jornal.

O texto deve ter uma extensão de 200 – 230 palavras.

Escreva o texto na folha de respostas.

Parte 2

Escreva um texto sobre um dos três tópicos apresentados seguidamente. O seu texto deve ter uma extensão de cerca de 200 – 230 palavras. **Escreva o texto na folha de respostas**

- A) Sempre que possível, os jovens deveriam frequentar um curso de línguas fora do seu país. É uma experiência quase sempre inesquecível. Faça um relato de uma experiência deste tipo que já tenha vivido. Contudo, se ainda não viveu uma experiência destas, e pudesse tê-la, como acha que isso seria benéfico para si?
- B) Todos nós, ao longo da vida, vamos acumulando uma série de objectos dos quais somos incapazes de nos libertar, apesar de não lhes reconhecermos nenhuma utilidade. Conte a história de um desses objectos que tem em casa e explique por que razão é que o mantém.
- C) Há pessoas que se cruzam connosco, ao longo da vida, e que foram determinantes nas nossas opções de vida, quer em termos pessoais, quer profissionais.